

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º43

HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 3: Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual

Subtema 2: Mundo pós guerra Fria: polos de poder e desenvolvimento económico



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Na segunda metade da década de 1980, à chegada de Mikhail Gorbatchov à liderança da União Soviética, a ordem internacional bipolar resultante da Segunda Guerra Mundial parecia inabalável. Contudo, num curto espaço de tempo, assistiu-se a mudanças profundas que culminaram com a dissolução da URSS e a desagregação do chamado Bloco de Leste. Esta alteração estrutural na geopolítica internacional garantiu aos EUA um papel único. No contexto europeu, prosseguiu o alargamento e a integração de novos estados no seio da União Europeia. O sudeste asiático afirmou-se como um polo de desenvolvimento económico, com a China a emergir e a assumir, a partir da década de 1990, uma importância inegável.



O QUE VOU APRENDER?

- Analisar o impacto que a desagregação do bloco soviético e da ideologia que lhe estava associada teve na evolução geopolítica internacional e na evolução política, económica e social dos países que integravam esse bloco;
- **Compreender que a Guerra-Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas;**
- Justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico;
- Analisar o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial;
- Demonstrar que a modernização e abertura da China à economia de mercado resultou de um processo que incluiu a integração de Hong Kong e de Macau;
- Identificar/aplicar os conceitos: geopolítica; Perestroika; Glasnost.



COMO VOU APRENDER?

GTA 40: Como se consolidou a hegemonia dos Estados Unidos?

GTA 41: Em que termos ocorreu o aprofundamento da União Europeia?

GTA 42: Como se caracterizou o dinamismo das economias asiáticas?

GTA 43: De que forma persistem, em muitas zonas do mundo, as tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas?

Tema 3: Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual

Subtema 2: Mundo pós Guerra Fria: polos de poder e desenvolvimento económico



GTA 43: De que forma persistem em muitas zonas do mundo as tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas ?

Objetivos:

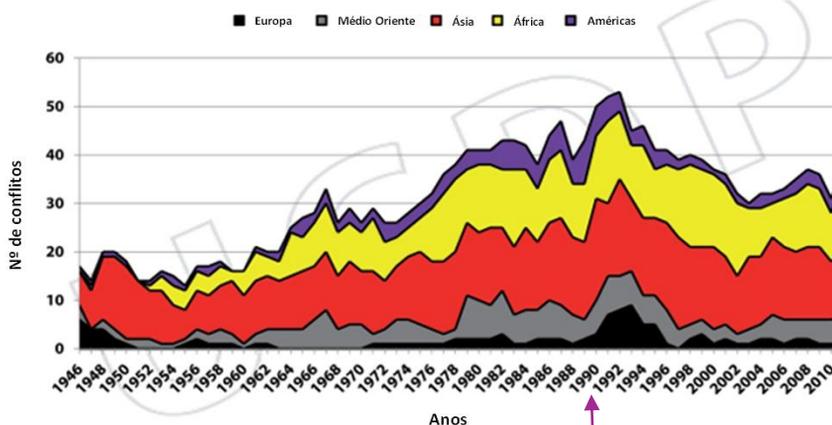
- Compreender que a Guerra-Fria e o seu desfecho tiveram um papel significativo na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas;
- Descrever os casos da África Subsaariana, do Médio Oriente e da ex-Jugoslávia.
- **Modalidade de trabalho:** individual e/ou em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

Introdução

As dinâmicas geopolíticas do mundo no pós Guerra-Fria, associadas aos movimentos de independência (iniciados após a II Guerra Mundial), evidenciaram conflitos e desequilíbrios sociais e políticos decorrentes das tensões pluriétnicas que tinham, em vários casos, permanecido latentes. Essas tensões manifestaram-se (e manifestam-se) de diversas formas, como o racismo, a discriminação, a xenofobia e também em movimentos de resistência e conflitos armados de grande violência. Estes conflitos, seja pela sua geografia, pelas consequências económicas que implicam, pela violência que os caracteriza ou pela violação de direitos humanos que lhes está associada, tornaram-se cada vez mais mediáticos e marcam o debate a atuação política do chamado "mundo ocidental".

Conflitos Armados por Região 1946-2011



Fonte: Themnér, Lotta & Peter Wallensteen, 2012. "Armed Conflict, 1946-2011." *Journal of Peace Research* 49(4). UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset in chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sdpscp.fflch.usp.br/sites/sdpscp.fflch.usp.br/files/inline-files/29-111-1-PB.pdf

Na impossibilidade de abordar todos os conflitos, neste GTA ficará a conhecer os problemas da **África Subsaariana**, os conflitos no **Médio Oriente** e as guerras na **ex-Jugoslávia**.



TAREFA 1

Documento 1

O fim da Guerra Fria foi um acontecimento importante para o continente africano. A maioria dos estados africanos atingira a independência durante o conflito entre as superpotências, que foi crucial nas relações internacionais da África durante trinta anos. Não é, pois, surpreendente que tal alteração tenha constituído um desafio radical à ordem instituída. [...]

As independências africanas ocorreram numa atmosfera protetora que promoveu a absorção das ex-colónias como membros da sociedade internacional de estados soberanos. [...] Tal incluiu o assento na ONU, onde os estados africanos e outras ex-colónias do «Terceiro Mundo» se afirmaram por vezes ruidosamente. As superpotências reagiram com tentativas de sedução de aliados e distribuição de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), muitas vezes como compensação geoestratégica. Apesar da designação de «não-alinhados», muitos estados africanos mantiveram relações privilegiadas com uma ou outra superpotência. [...] Isto não minimiza o impacto negativo da Guerra Fria, especialmente no que diz respeito às «guerras por procuração» promovidas ou financiadas pelos EUA e pela URSS. [...]

O sistema internacional da Guerra Fria foi um dos pilares da política africana nas décadas de 1960 e 1970. O outro foi a economia internacional, que beneficiou a África Subsariana durante quase trinta anos após a II Guerra Mundial. [...] Em meados dos anos 1970, a crise petrolífera e a recessão provocaram uma «bifurcação de destinos do Terceiro Mundo»: enquanto alguns estados asiáticos superaram a pobreza, os africanos, dependentes da exportação de matérias-primas e com recursos humanos pouco qualificados, foram devastados. [...]

O fim da Guerra Fria teve impacto imediato e repercussões dramáticas em África. [...] A instabilidade urbana e o ativismo da sociedade civil aumentaram a pressão por liberalização política. [...] As potências ocidentais deixaram de sustentar déspotas de forma explícita. [...]

O entusiasmo inicial por uma democratização semelhante à da Europa de Leste revelou-se prematuro. A maioria dos dirigentes africanos conseguiu conter as oposições e manter-se no poder. Embora as eleições se tenham tornado comuns, muitas resultaram na «restauração autoritária». [...] Os sucessores no poder continuaram a pilhar o erário público. As instituições financeiras internacionais mantiveram o apoio a aliados úteis. As visões populares da democracia criticam os líderes não por corrupção em si, mas por deixarem de partilhar os recursos desviados com as suas comunidades. [...]

A globalização a partir dos anos 1990 consolidou as desigualdades entre África e o resto do mundo. A revolução das tecnologias de informação, por exemplo, praticamente não tocou o continente africano nessa década. [...]

Os conflitos que assolaram África nas últimas décadas têm origens complexas. [...] A violência política aumentou com o envolvimento de grupos rebeldes e a chegada de profissionais da violência de várias regiões, que atuaram como mercenários, traficantes de armas ou prestadores de serviços militares. [...]

Analistas destacam o paradoxo da «maldição dos recursos naturais»: os países mais ricos em matérias-primas são os que mais sofrem com pobreza, dívida e guerra civil. A presença desses recursos intensificou ambições e conflitos, causando sofrimento às populações, mas servindo de base de poder e enriquecimento para elites estatais e rebeldes. [...]

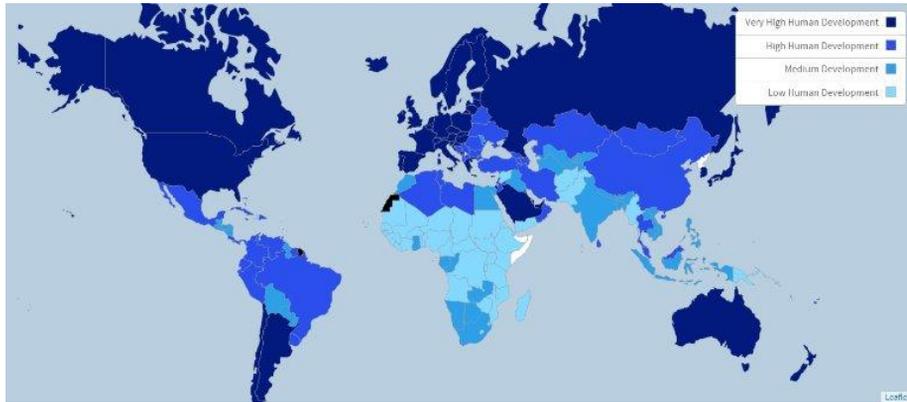
Ricardo Soares de Oliveira, A África desde o fim da Guerra Fria (adaptado)
https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri24/n24a11.pdf



TAREFA 1 (continuação)

Documento 2

O Desenvolvimento Humano em 2015



<https://observatoriodasdesigualdade.wordpress.com/2017/03/29/o-desenvolvimento-humano-idh-em-2015-no-mundo-e-em-portugal/>

Documento 3

A ajuda internacional a África, na viragem do século XXI



<https://folukeafrica.com/my-argument-proposing-the-motion-to-end-aid-to-africa/>
(consultado em 19 julho 2025)

1. **Refere** três dos problemas, presentes no documento 1, que caracterizam o continente africano .
2. **Concatena** os documentos 2 e 3:

2.1. Interpretação da Caricatura

- a) Descreve o que vêes na caricatura: quem são as figuras representadas? Que objetos ou símbolos estão presentes?
- b) Que mensagem parece transmitir a imagem sobre a relação entre África e os países doadores?
- c) Que estereótipos e que críticas estão presentes na caricatura?
- d) Consideras que a imagem é eficaz na sua crítica? Justifica.

2.2. Análise do Mapa do IDH (2015)

- a) Que regiões do mundo apresentam IDH muito alto? E quais apresentam IDH muito baixo?
- b) Que relação podes estabelecer entre o IDH e o nível de desenvolvimento económico e social?
- c) O que te surpreende ou chama mais a atenção neste mapa?

2.3. Articulação entre os documentos

- a) Que relação existe entre a mensagem da caricatura e os dados apresentados no mapa?
- b) A caricatura sugere que a ajuda externa perpetua desigualdades. O mapa confirma ou contraria essa ideia?

3. Reflete: que tipo de medidas poderiam ser postas em prática para minimizar os problemas da África Subsariana?



TAREFA 2

O Médio Oriente é uma zona complexa e marcada por guerras. A posição geoestratégica, bem como a riqueza em recursos petrolíferos, estimulou a cobiça de muitos atores ao longo dos séculos. As questões religiosas são apenas mais uma variável a considerar. Na verdade, coexistem três conflitos que, com alguma regularidade, se tornam ativos e que têm interligações. A cronologia que se segue procura evidenciar essa realidade.

Conflito Israelo-Árabe

- 1948 - Guerra da Independência (Egipto, Iraque, Jordânia, Líbano, Síria X Israel)
- 1956 - Crise do Suez
- 1967 - Guerra dos Seis Dias
- 1973 - Guerra do Yom Kippur
- 1978 - Acordos de Camp David (Israel - Egipto)
- 1982 - Intervenção israelita na Guerra do Líbano
- 1994 - Acordo de Paz Israel-Jordânia
- 2006 - Segunda Guerra do Líbano

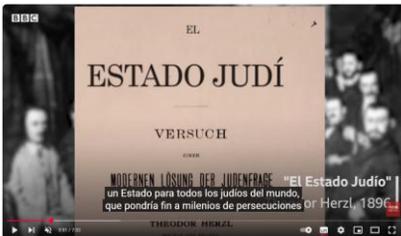
Conflito Israelo-Palestiniano

- 1964 - Fundação da OLP
- 1987-91 - Primeira Intifada
- 1993 - Acordos de Oslo
- 1994 - Autoridade Palestiniana
- 1995 - Morte de Rabin
- 2000 - Segunda Intifada
- 2006 - Vitória do Hamas em Gaza
- 2008 - Invasão da Faixa de Gaza
- 2014 - Invasão da Faixa de Gaza
- 2020 - Invasão da Faixa de Gaza

Conflitos intra-islâmicos

- 1978/79 - Irão - República Teocrática (considera os EUA e Israel os grandes inimigos)
- 1980 - 88 - Guerra Irão/ Iraque
- 1990 - Invasão iraquiana no Kuwait → Guerra do Golfo

Vê estes três vídeos com uma breve abordagem aos conflitos no Médio Oriente.



[Cómo empezó el conflicto entre israelíes y palestinos | BBC Mundo - YouTube](#)



[Qué son los asentamientos israelíes y qué desató las intifadas palestinas | BBC Mundo](#)



[Por qué Jerusalén es clave en el conflicto entre israelíes y palestinos | BBC Mundo](#)



TAREFA 2 (continuação)

Documento 1



O conflito israelo-palestiniano, visto por Yasser Arafat, líder da OLP (1974)

Durante os últimos 30 anos, o nosso povo teve de lutar contra a ocupação britânica e a invasão sionista que tinha a mesma intenção, ou seja, a usurpação das nossas terras. Seis grandes tumultos e dezenas de revoltas populares se organizaram para impedir tais tentativas, para que o nosso país pudesse permanecer o nosso. Mais de 30 000 mártires, em termos comparativos o equivalente a 6 milhões de americanos, morreram no processo.

[...] Nos últimos 10 anos da nossa luta, milhares de mártires [...] pereceram para resistir à ameaça iminente de liquidação, para recuperar o nosso direito à autodeterminação e nosso direito absoluto de voltar à nossa pátria. [...] Esta luta é pela mera existência e para preservar o carácter árabe da terra. [...] Na minha qualidade de presidente da Organização para a Libertação da Palestina e líder da revolução palestina, rogo-vos que apoiem o nosso povo na sua luta, [...] o seu direito à autodeterminação. Este direito está consagrado na Carta das Nações Unidas [...].

Hoje eu vim com um ramo de oliveira e com a arma de combatente da liberdade. Não deixem que caia o ramo de oliveira da minha mão. Repito: não deixem que ocorra a queda do ramo de oliveira da minha mão.

Discurso na ONU de Yasser Arafat, 13 de novembro de 1974, Nova Iorque (adaptado, consultado em 17/07/2025).

https://www.un.org/unispal/wp-content/uploads/1974/11/a238ec7a3e13eed18525624a007697ec_French.pdf

Documento 2

O conflito israelo-palestiniano, visto por Amos Oz, pacifista judeu (2001)

(entrevista da revista VEJA)

Veja – *Como é viver num país em estado de guerra permanente?*

Amos Oz – Nasci em Jerusalém em pleno conflito (com os árabes) e tenho memórias amargas de minha infância. Até hoje nunca pisei em certos bairros de Jerusalém porque, se for lá, esfaqueiam-me. Na época da independência, em 1948, o setor judeu sofreu um cerco igual ao de Sarajevo. Fui para a guerra em 1967 e em 1973. Apesar de ser pacifista militante há mais de trinta anos, sei que um perigo mortal paira sobre Israel e nos faz viver constantemente encostados à parede. Tenho consciência de que os palestinos vivem em condições semelhantes. É uma tragédia, mas recuso-me a pintar o quadro a preto e branco. A situação não é como na África do Sul do *apartheid*, onde era possível saber quem era herói e quem era o bandido. O conflito aqui é entre o certo e o certo.

[...]

Veja – *O senhor acha que vai viver para ver a paz no Médio Oriente?*

Amos Oz – Está muito claro que vamos acabar tendo, infelizmente, a criação de dois Estados. Digo infelizmente porque nenhum dos dois lados vai ficar satisfeito com a paz que será alcançada. Não será uma cena de Dostoiévski*, de irmãos abraçando-se. Não haverá uma reconciliação, mas um acordo mais parecido com um divórcio do que com uma lua de mel. Não posso dizer quanto tempo vai demorar, mas sei que vai acontecer. Simplesmente porque não há alternativa.

<https://www.pazagora.org/2001/02/a-sindrome-da-paz/> (adaptado, consultado em 22/07/2025)

* Fiedor Dostoiévski, escritor russo do século XIX

Compara as duas perspectivas sobre o conflito israelo-palestiniano apresentadas documentos 1 e 2, focando três aspetos em que se opõem.



TAREFA 3

As tensões étnicas, nacionalistas e religiosas também existem na Europa. A desagregação da Jugoslávia, nos anos 90 do século XX, foi marcada por várias guerras e por acontecimentos que muitos consideravam impossíveis. Nesse período, graças ao trabalho corajoso dos jornalistas, o mundo foi confrontado com crimes que julgava impossíveis após a Segunda Guerra Mundial.

Para ficares a conhecer melhor as razões e os aspetos mais marcantes deste conflito, **assiste** ao vídeo, **analisa** algumas das as capas da imprensa publicada nessa altura e **consulta** o teu manual.

[História: As guerras da Jugoslávia - Multimedia Centre](#)



<https://www.newsmuseum.pt/pt/na-frente/room-view>

No dia a seguir à condenação por genocídio de um general sérvio bósnio, três oficiais de alta patente muçulmanos bósnios vão também a caminho do Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia (TPI). Acusados de crimes de guerra cometidos, entre 1993 e 1994, na Bósnia Central contra croatas bósnios, os três generais deverão ser enviados para o Tribunal de Haia ainda esta semana. [...]

Em Haia, o procurador-adjunto do TPI, Graham Blewitt, indicou que os três homens vão enfrentar o julgamento sob acusação de violação da Convenção de Genebra e por crimes de guerra cometidos contra croatas bósnios, na Bósnia Central em 1993 e 1994. Estes crimes terão sido perpetrados por "mudjahedines"¹ islâmicos estrangeiros, que estavam sob o comando dos três suspeitos. Com estas detenções, o TPI consegue por fim indiciar altos responsáveis dos três grupos étnicos que se envolveram na guerra civil entre 1992 e 1995.

Pedro Caldeira Rodrigues, *Jornal Público*, 4 de agosto de 2001

¹ designação dos membros de grupos fundamentalistas islâmicos que defendem a *jihad*, guerra santa muçulmana em defesa da fé islâmica Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mujahedin> [visualizado em 2025-09-08 18:59:49]

Expõe, a partir do documento, os motivos que estiveram na base dos conflitos verificados na ex-Jugoslávia, na década de 90 do século XX.

TAREFA 4



Autoavalia a tua aprendizagem, respondendo aos itens seguintes.

No mundo contemporâneo subsistem diversos problemas que perpetuam o carácter periférico de determinadas regiões do globo.

1. Associa essas regiões, apresentadas na coluna A, aos problemas aí predominantes, descritos nas frases da coluna B. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas uma das regiões do globo.

| Coluna A | Coluna B |
|--|---|
| (a) África Subsariana (b) Médio Oriente (c) Jugoslávia | (1) Conflitos regionais pelo controlo de recursos petrolíferos. (2) Proliferação de doenças de carácter epidémico. (3) Estado federal constituído por seis repúblicas e duas províncias autónomas. (4) Problemas suscitados pelo traçado arbitrário de fronteiras. (5) Conflitos armados de longa data de cariz religioso e nacionalista. (6) Crises humanitárias provocadas pela pobreza e pela fome. (7) Foi constituído um Tribunal Penal Internacional para julgar os principais responsáveis das guerras interétnicas ocorridas entre 1991 e 1999. |

2. Associa o tipo de conflitos, apresentados na coluna A, aos significados que constam da coluna B. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas.

| Coluna A | Coluna B |
|--|---|
| (A) Conflitos religiosos (B) Conflitos étnicos (C) Conflitos nacionalistas | (1) Clima de intolerância em relação a um grupo ou entre grupos, motivado por confissões diferentes (muçulmanos/hindus/cristãos), que se concretiza em atitudes radicais e violentas. (2) Existência de problemas e focos de tensão no interior de um Estado, relacionados com o desejo de um povo ver reconhecida a sua identidade como Nação. (3) Conflitos entre povos devido a diferentes características culturais e linguísticas, a par de origens históricas diversas. (4) Problemas relacionados com a conflituosidade entre povos que consideram ter raízes diferentes e que reclamam origens distintas. (5) Conflitos originados pela integração num Estado de povos com origens diferentes que pretendem ver reconhecido o seu direito à independência. (6) Conflituosidade e radicalismo provocados pela crença numa doutrina que defende fidelidade aos textos sagrados que são interpretados de forma literal. |



TAREFA 1

1. Tópicos resposta:

- Dependência das superpotências

Durante a Guerra Fria, muitos estados africanos mantiveram relações privilegiadas com os EUA ou a URSS, o que condicionou a sua política externa e interna e permitiu que os Estados africanos fossem considerados relevantes na política internacional:

“Apesar de a maioria dos estados africanos ter preferido a designação de «não-alinhados», este período pautou-se por uma série de relações privilegiadas, ainda que instáveis, com uma ou outra das superpotências.”

- Autoritarismo persistente

Após o fim da Guerra Fria, muitos regimes mantiveram-se no poder através de eleições manipuladas. As oposições políticas e a opinião pública foram frequentemente fragmentadas e incapazes de desafiar eficazmente os regimes:

“Embora uma versão qualquer de ato eleitoral se tenha tornado incontornável em todo o continente, o resultado mais frequente destas «eleições» foi e continua a ser a «restauração autoritária» dos líderes no poder.”; “A maioria dos dirigentes africanos revelou-se mais do que capaz de lidar com as oposições fragmentadas e os desafios da rua [...]”

- Corrupção e clientelismo

Os fenómenos de corrupção aparentam ser endémicos. Há também uma certa ausência de crítica para com os políticos corruptos e, quando a crítica acontece, prende-se mais com uma menor capacidade de satisfação de clientelas do que com a corrupção propriamente dita:

“Os sucessores no poder continuaram a pilhar o erário público. As instituições financeiras internacionais mantiveram o apoio a aliados úteis. As visões populares da democracia criticam os líderes não por corrupção em si, mas por deixarem de partilhar os recursos desviados com as suas comunidades.”

➤ Economias dependentes

Muitos países africanos dependem da exportação de matérias-primas e têm recursos humanos pouco qualificados. A dependência económica (e financeira) torna as economias africanas muito vulneráveis às crises que ocorrem nos países mais desenvolvidos. A impreparação dos recursos humanos dificulta as respostas e soluções estruturais. Os países africanos ricos em matérias-primas são frequentemente os mais afetados por pobreza, dívida e guerra civil:

“A crise petrolífera e a recessão que daí resulta iniciam um abalo brutal na economia mundial cujo resultado mais dramático é a «bifurcação de destinos do Terceiro Mundo.»; “São os países em vias de desenvolvimento mais ricos em matérias-primas que sofrem mais de pobreza, endividamento e guerra civil.”

➤ Guerras e violência armada

Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS financiaram conflitos em África como parte da sua rivalidade. Após a Guerra Fria, muitos países africanos compraram armas e/ou contrataram homens que lutaram nos inúmeros conflitos, alguns deles latentes durante vários anos, que vão espoletar pelo continente:

“Os conflitos que assolaram África nas últimas décadas têm origens complexas. [...] A violência política aumentou com o envolvimento de grupos rebeldes e a chegada de profissionais da violência de várias regiões, que atuaram como mercenários, traficantes de armas ou prestadores de serviços militares. [...]”



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1 (continuação)

2. Cenários de resposta

2.1. Interpretação da Caricatura

a) A caricatura mostra um homem oriundo de um país industrializado (homem branco, bem vestido) a oferecer ajuda a um jovem africano, andrajoso e representado de forma infantilizada e passiva. O prato, com uma refeição quente, sugere carência e dependência.

b) A imagem transmite a ideia de que África é vista como pouco desenvolvida, pobre e que os países ricos assumem o papel caridoso, levam o essencial (alimentos) aos africanos pobres. Ao mesmo tempo, talvez a troca dessa caridade ou mesmo para ajudar os africanos nessa tarefa, os países ricos exploram os recursos naturais africanos, reforçando uma relação desigual.

c) Estão presentes estereótipos como a infantilização do continente africano e a superioridade moral e económica do Ocidente. A crítica aponta para a hipocrisia e ineficácia da ajuda externa.

d) Sim, é eficaz porque usa o exagero visual para provocar reflexão crítica sobre a forma como a ajuda internacional ocorre e quais as suas consequências.

2.2. Análise do Mapa do IDH (2015)

a) IDH muito alto: América do Norte, Europa Ocidental e Central, Austrália, Japão, Argentina, Chile, Arábia Saudita. IDH muito baixo: África Subsaariana (exceto alguns estados a sul e na costa ocidental), Síria, Iémen, Paquistão, Afeganistão, Myanmar, Papua Nova Guiné.

b) O IDH está diretamente relacionado com o acesso à saúde, educação e rendimento. Regiões com IDH muito baixo enfrentam maiores dificuldades nestes domínios.

c) Surpreende a persistência da dicotomia Norte-Sul, a dificuldade em reduzir as desigualdades entre países, apesar de todo o progresso científico e tecnológico que marcou a humanidade nos últimos 3 séculos.

2.3. Articulação entre os documentos

a) Ambos os documentos mostram a dicotomia entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A caricatura critica a forma como essa divisão é mantida pela ajuda externa; o mapa mostra que essa desigualdade persiste.

b) O mapa confirma a crítica da caricatura: apesar da ajuda, muitos países africanos continuam com IDH baixo, o que sugere que esta não tem sido eficaz para promover o desenvolvimento.

3. Cenário de resposta:

Para minimizar os problemas persistentes na África Subsaariana, é essencial adotar uma abordagem integrada e sustentável. Em primeiro lugar, a **paz e a estabilização política** são condições fundamentais para qualquer progresso. A resolução de conflitos armados, o reforço do Estado de direito e a promoção de instituições democráticas sólidas devem ser prioridades. Paralelamente, é urgente uma **alteração de comportamento das elites económicas e políticas**, promovendo a transparência, o combate à corrupção e a responsabilização na gestão dos recursos públicos.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Outra medida importante seria a **redução ou perdão da dívida externa**, que continua a limitar a capacidade de investimento em setores essenciais como saúde, educação e infraestruturas. Além disso, é necessário promover um **comércio justo**, que permita aos países africanos exportar os seus produtos em condições equitativas, o que implica a valorização da mão de obra e o pagamento de salários mais justos.

A **atração de capitais e o incentivo ao empreendedorismo local** são também estratégias fundamentais para gerar emprego e dinamizar as economias africanas. Por fim, a **Organização da Unidade Africana (OUA)** — hoje União Africana — deve desempenhar um papel mais ativo na coordenação de políticas regionais, na mediação de conflitos e na defesa dos interesses do continente no cenário internacional.

TAREFA 2

Tópicos de resposta:

[origem do conflito] enquanto no documento 1 – perspectiva de Yasser Arafat – se defende que o conflito israelo-palestiniano é motivado pela tentativa de "usurpação", pelos israelitas, das terras que, por direito, pertencem ao povo árabe OU pela resistência dos palestinianos ao aniquilamento ("Nos últimos 10 anos da nossa luta, milhares de mártires [...] pereceram para resistir à ameaça iminente de liquidação") da sua pátria pela "invasão sionista", no documento 2 – perspectiva de Amos Oz – considera-se que o conflito é originado pelos direitos legítimos que dois povos – o palestiniano e o israelita – têm sobre o mesmo território, "O conflito aqui é entre o certo e o certo";

[violência do conflito] enquanto no documento 1 se descreve a violência de três décadas de conflito, pondo em relevo as vítimas palestinianas, consideradas vítimas dos judeus e mártires de uma causa justa, no documento 2 descreve-se a violência e o clima de medo que se vive na Palestina equiparando a "tragédia" dos dois povos, sem imputar culpas acrescidas a qualquer deles, "Tenho consciência de que os palestinianos vivem em condições semelhantes";

[solução para o conflito] enquanto no documento 1 se considera que a paz passa pelo apoio internacional ("rogo-vos que apoiem o nosso povo na sua luta") à causa palestiniana e pela criação de um Estado árabe independente e não reconhecendo a existência do Estado de Israel ("recuperar o nosso direito à autodeterminação e nosso direito absoluto de voltar à nossa pátria. [...] Esta luta é pela mera existência e para preservar o carácter árabe da terra."), no documento 2 afirma-se que, embora a constituição de dois Estados, um árabe e outro judeu, se afigure a única solução possível, ela trará uma paz incompleta, já que não satisfará qualquer dos povos em luta (nenhum dos dois lados vai ficar satisfeito com a paz que será alcançada [...]). Não haverá uma reconciliação, mas um acordo mais parecido com um divórcio do que com uma lua de mel");

[postura pessoal perante o conflito] enquanto Yasser Arafat se assume como líder de uma guerra justa que, embora disposto a fazer a paz, está também disposto a continuar a lutar, caso as condições de paz não correspondam aos seus anseios ("hoje eu vim com um ramo de oliveira e a arma de combatente da liberdade [...]). Não deixem que caia o ramo de oliveira da minha mão"), Amos Oz declara-se pacifista convicto e considera que o combate se trava "entre o certo e o certo".



TAREFA 3

Cenário de resposta:

A guerra na ex-Jugoslávia, em particular na Bósnia-Herzegovina entre 1992 e 1995, foi o resultado de uma combinação complexa de fatores históricos, políticos, étnicos e internacionais. O documento aborda a acusação de crimes de guerra contra generais bósnios muçulmanos após a condenação de um general sérvio bósnio.

A desintegração da Jugoslávia foi precipitada pelo **agudizar de nacionalismos étnicos**, sobretudo após a morte de Tito em 1980. O Estado Jugoslavo baseava-se numa frágil legitimidade construída sobre o equilíbrio entre as repúblicas e a repressão das identidades nacionais. Durante a liderança de Tito, em parte devido ao seu carisma, mas também devido à sua governação autoritária, a existência do estado jugoslavo não foi colocada em causa. Com o colapso do regime comunista, emergiram elites políticas que instrumentalizaram o nacionalismo para consolidar o poder, como no caso de Slobodan Milošević, na Sérvia .

O documento evidencia que **sérvios, croatas e bósnios muçulmanos** participaram ativamente no conflito, cada um com projetos políticos distintos: “o TPI consegue por fim indiciar altos responsáveis dos três grupos étnicos que se envolveram na guerra civil entre 1992 e 1995”.

O conflito na ex-Jugoslávia foi marcado por discursos de exclusão e a desumanização do “outro” utilizados para mobilizar populações e legitimar ações militares. O documento ilustra esta lógica ao mencionar crimes cometidos por “mudjahedines islâmicos estrangeiros”.

As guerras da Jugoslávia, sobretudo a da Bósnia, tiveram episódios de extrema violência. O acompanhamento das operações militares por parte de jornalistas europeu e americanos trouxe para o debate público toda essa violência e também a crítica a organismos internacionais que não tiveram uma intervenção eficaz nos primeiros anos do conflito, permitindo a escalada da violência e a prática de crimes de guerra.

A referência à “violação da Convenção de Genebra” e à atuação do Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia (TPI) demonstra que o conflito foi marcado por **atrocidades sistemáticas**, incluindo genocídio, limpeza étnica e violência sexual. A justiça internacional, embora tardia, procurou responsabilizar os principais autores, contribuindo para a reconstrução da memória coletiva e a prevenção da impunidade.

TAREFA 4

1.

(a) → (2); (4); (6) (b) → (1); (5) (c) → (3); (7)

2.

(a)→(1);(6) (b)→(2);(4) (c)→(3);(5)



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- compreender que a Guerra-Fria e o seu desfecho tiveram um papel significativo na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas?
- descrever os casos da África Subsaariana, do Médio Oriente e da ex-Jugoslávia?
- realizar as etapas propostas neste guião? Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

[Permanência de focos de tensão em regiões periféricas: a África subsariana. Entrevista ao Professor Doutor Ricardo Sousa | Estudo Autónomo](#)



Outros recursos:

[Conflitos étnicos e religiosos nas regiões periféricas - RTP Ensina](#)



[A viragem para uma outra era](#)



[A \(re\)emergência de conflitos regionais](#)



[OPTO SIC - A Origem de um Conflito](#)

